



INFLUÊNCIA DO HABITAT NA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS EM UMA ÁREA DE CAATINGA DE SERGIPE

Valter Levino Hirakuri – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-graduação em Ecologia e Conservação, São Cristóvão, SE. valter.hirakuri@gmail.com ;

André Faria Mendonça – Universidade de Brasília, Depto. de Ecologia, Brasília, DF Adriana Bocchiglieri – Universidade Federal de Sergipe, Núcleo de Ecologia, São Cristóvão, SE.

INTRODUÇÃO

A estrutura do habitat é um fator de influência na ocorrência de espécies em um ambiente, entre elas a de pequenos mamíferos (August, 1983). Essa estrutura modifica a disponibilidade dos nichos espaciais e cada espécie apresenta diferentes formas de dispersão, forrageamento e uso do habitat (Kolter & Brown, 1988), permitindo uma maior coexistência entre as espécies (Vieira, 2006). Características estruturais do habitat podem ser mensuradas a partir da estratificação vertical (complexidade) e da variação horizontal (heterogeneidade) (August, 1983). Outro fator que pode influenciar a diversidade de pequenos mamíferos é a disponibilidade de recursos alimentares (Santos-Filho *et al.*, 2008). No Brasil, há uma concentração de estudos sobre esse tema na Mata Atlântica e no Cerrado, sendo escassos nos demais biomas como a Caatinga (Prevedello *et al.*, 2008). Esse bioma possui clima semiárido e é o único exclusivo do país, ocupando 844.453 km², dos quais cerca de 50% da vegetação original foi desmatada (Santos *et al.*, 2011). Streilein (1982) e Freitas *et al.* (2005) avaliaram a relação entre a estrutura do habitat e a comunidade de pequenos mamíferos nesse bioma e constataram que algumas espécies estão negativamente influenciadas por afloramentos rochosos. Além disso, há uma associação positiva de outras espécies com a densidade e diversidade de arbustos. Considerando a estrutura do habitat como um fator de influência direta na comunidade de pequenos mamíferos e a escassez dessas informações no bioma Caatinga (Freitas *et al.*, 2005; Prevedello *et al.*, 2008), torna-se necessária a ampliação do conhecimento sobre a relação entre as características estruturais do habitat e diversidade de espécies desse grupo.

OBJETIVOS

Caracterizar a comunidade de pequenos mamíferos e avaliar a relação desta com a estrutura do habitat em um ambiente de Caatinga no Alto Sertão Sergipano.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo O Monumento Natural Grota do Angico (MNGA) possui uma área de 2.138 ha, localizada na região do Alto Sertão Sergipano, com clima semiárido (SEMARH, 2007). A vegetação amostrada foi de Caatinga Hiperxerófito Arbórea Densa, que se caracteriza por uma vegetação densa, de distribuição agregada e ausência de folhas durante o período seco (SEMARH, 2007). Comunidade de pequenos mamíferos e habitat Foi utilizado o método de captura-marcação-recaptura (CMR) em quatro sítios, os quais foram amostrados mensalmente por três noites consecutivas, de julho de 2012 a fevereiro de 2013. Em cada sítio foi disposto um grid de 5 x 5 com 25 estações de captura a cada 20 m, onde foram dispostas duas armadilhas do tipo Sherman, uma a 1,5 m de altura e a outra no solo, iscadas com uma mistura de fubá, paçoca, sardinha, banana e milho, e revisadas diariamente no início da manhã. As variáveis do habitat (cobertura do solo, densidade de copa e de plantas lenhosas) foram

mensuradas mensalmente em 10 estações de captura por grid. Já a disponibilidade de recursos foi medida pela coleta de artrópodes (15 pitfalls/grid), abertos durante amostragem de pequenos mamíferos. Análise de dados Para avaliar a similaridade entre os sítios na composição de espécies e estrutura do habitat foi realizado um dendrograma. Para verificar a relação entre os componentes do habitat e a comunidade de pequenos mamíferos foi utilizada uma PCA e uma correlação linear de Pearson, realizadas no pro-grama PAST.

RESULTADOS

Ao longo do estudo foram capturados 24 indivíduos, sendo duas espécies de marsupiais e uma de roedor. O esforço amostral total foi de 4.700 armadilhas-noite, com sucesso de captura de 0,51% e uma taxa de recaptura de 25%. A espécie mais abundante foi *Gracilinanus agilis* (N=17), seguido de *Wiedomys pyrrhorhinus* (N=6) e por *Didelphis albiventris* (N=1). Os sítios A1 e A2 foram os mais similares entre si (80%), já A4 foi o menos similar (25% de proximidade com A2). O componente do habitat mais abundante em todos os sítios foi a serrapilheira, com uma similaridade maior que 95% entre os sítios, com diferenças influenciadas por rochas e bromélias. Dentre as variáveis do habitat, apenas a quantidade de bromélias apresentou relação significativa ($p < 0,01$) com *G. agilis*. A PCA mostrou uma alta influência da densidade de copa para *G. agilis* e da presença de dicotiledôneas e da disponibilidade de artrópodes para *W. pyrrhorhinus*.

DISCUSSÃO

O sucesso de captura de pequenos mamíferos em Caatinga é baixo quando comparado a outros biomas do Brasil (Freitas *et al.*, 2005). A baixa similaridade da comunidade entre A4 e A2 pode ser resultado da maior abundância de *W. pyrrhorhinus* em A4, já que não houve captura da espécie em A2. Os sítios foram agrupados de forma diferenciada pelos componentes do habitat, pois A3 apresentou a maior presença de bromélias e A2 pela ocupação de rocha. A4 apresentou menor densidade de copa e menor quantidade de rochas. Apesar de *G. agilis* apresentar relação positiva com a quantidade de bromélias, a espécie possui hábito arborícola, estando diretamente relacionado com a presença de árvores e a densidade de copa em ambientes de Caatinga (Freitas *et al.*, 2005). Além disso, o menor número de indivíduos de *G. agilis* ocorreu em A4. Porém, podemos constatar uma alta relação positiva entre bromélias e a densidade de copa, que pode causar um viés nos resultados encontrados. *W. pyrrhorhinus* apresentou tendência a seleção de habitat com menos rochas e menor densidade de copa, assim como descritos por Freitas *et al.* (2005) e Streilein (1982).

CONCLUSÃO

Apesar do baixo número de capturas, *G. agilis* teve sua abundância influenciada pela quantidade de bromélias. Já *W. pyrrhorhinus* não apresentou relação com nenhuma variável do habitat.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUST, P. V. The role of habitat complexity and heterogeneity in structuring tropical mammal communities. *Ecology*, v. 64, n° 6, p. 1495-1507, 1983.
- FREITAS R. R.; ROCHA, P. L. B.; SIMÕES-LOPES, P. C. Habitat structure and small mammals abundances in one semiarid landscape in the Brazilian Caatinga. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 22, n° 1, p. 119-129, 2005.
- KOLTER, B. P.; BROWN, J. S. Environmental heterogeneity and the coexistence of desert rodents. *Annual Review of Ecology and Systematics*, v. 19, p. 281-307, 1988.
- PREVEDELLO, J. A.; MENDONÇA, A. F.; VIEIRA, M. V. Uso do espaço por pequenos mamíferos: uma análise dos estudos realizados no Brasil. *Oecologia Brasiliensis*, v. 12, n° 4, p. 610-625, 2008.

SANTOS, J. C.; LEAL, I. R.; ALMEIDA-CORTEZ, J. S.; FERNANDES, G. W.; TABARELLI, M. Caatinga: the scientific negligence experienced by a dry tropical forest. *Journal of Tropical Science*, v. 4, n° 3, p. 276-286, 2011.

SANTOS-FILHO, M.; SILVA, D. J.; SANAIOTTI, T. M. Variação sazonal na riqueza e na abundância de pequenos mamíferos, na estrutura da floresta e na disponibilidade de artrópodes em fragmentos florestais no Mato Grosso, Brasil. *Biota Neotropica*, v. 8, n° 1, p. 115-121, 2008.

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Sergipe. Plano de Manejo do Monumento Natural Grota do Angico. Aracaju, SE, Brasil, 2007. 55p.

STREILEIN, K. E. Ecology of small mammals in the semiarid Brazilian Caatinga. IV. Habitat selection. *Annals of Carnegie Museum*, Pittsburgh, v. 51, p. 331-343, 1982.

VIEIRA, M. V. Locomoção, morfologia e uso do habitat em marsupiais neotropicais: uma abordagem ecomorfológica. In: CÁCERES, N. C.; MONTEIRO-FILHO, E. L. A. Os marsupiais do Brasil: Biologia, Ecologia e Conservação. Campo Grande: Editora UFMS, 2006. p. 241-254.

Agradecimento

CAPES, SEMARH/SE, UFS